

RESOLUÇÕES E RESPOSTAS

QUESTÃO 1:

- Esperava-se que a irregularidade fosse o uso de um crânio no lugar de uma bola de futebol, ou seja, a reificação do homem, que é cada vez mais tomado como mero objeto utilitário.
- A tira sugere que os julgamentos se atêm ao que é acessório, a aspectos secundários, apenas formais, sem se deter nas distorções mais fundamentais.

QUESTÃO 2:

- Trata-se de uma afirmação que pode ser atribuída aos que defendem o uso do produto: seus fabricantes, vendedores, publicitários ou mesmo usuários satisfeitos.
- Algumas expressões podem cumprir o mesmo papel, dentre as quais as seguintes: “se isso não fosse suficiente”; “além do mais”; “se quer saber mais”; “se não está satisfeito”; “ademais”; “fora isso tem mais”; “sem contar que”.

QUESTÃO 3:

- Podem ser citados dois dentre os três substantivos a seguir: segurança, controle, vigilância.
- Funciona como argumento francamente desfavorável, pois restringe (quase anula) as garantias de segurança e vigilância: se a empresa não se responsabiliza por danos materiais (roubo, furto de objetos, incêndio, etc.), que outros danos estariam sob sua proteção?

QUESTÃO 4:

- O pressuposto de que era muito cedo para estar bebendo, ou seja, que o poeta estava bebendo num momento anterior ao que era de costume fazer.
- O pressuposto de que o copo que ele entornava naquele momento era apenas mais um de uma série que vinha se prolongando por um tempo além do esperado ou do que se costuma esperar, ou seja, aquele gesto não era o início de uma bebedeira, mas a continuidade de um porre que já durava tempo demasiado.

QUESTÃO 5:

- Os termos que estabelecem a oposição são, de um lado, a primeira intenção do comandante do zepelim (ou seja, a intenção agressiva e ameaçadora, representada pelo enorme balão com seus dois mil canhões) e a reação de medo e torpor dos habitantes da cidade e, de outro, o comportamento do comandante que desce do zepelim para comunicar que mudou de idéia e propor uma negociação.
- Dizendo que tinha mudado (ou havia mudado/mudara) de idéia. Quando tinha visto (ou havia visto/vira) naquela cidade tanto horror e iniquidade, tinha resolvido (ou havia resolvido/resolvera) tudo explodir, mas poderia evitar o drama se aquela formosa dama aquela noite o servisse.

QUESTÃO 6:

- A passagem anuncia que o sentimento amoroso de Martim por Iracema se abrandava, cedendo lugar ao gosto pelas excursões na região e pelas aventuras guerreiras. Iracema, que não suporta as ausências do esposo, sofre um progressivo sentimento de desilusão e acaba por morrer ao final da narrativa.
- Como explica José de Alencar, Iracema seria um vocábulo que, composto por aglutinação, significaria “lábios de mel”. Dessa forma, o objeto indireto da oração destacada (“mel”) alude à própria Iracema, sugerindo que, assim como o colibri se sacia do néctar das flores (substituído metonimicamente por “mel”), Martim, após fruir Iracema, já podia viver longe da heroína.

QUESTÃO 7:

- a) João Romão é dominado pela “febre de possuir”, pela cobiça, pela avidez de aumentar incessantemente suas riquezas. No trecho, tal impulso se manifesta na vontade de apropriar-se do quintal e da própria casa do Miranda. Note-se que esse desejo de enriquecimento é realçado no emprego metafórico da flexão verbal “como-lhe” e na gradação crescente expressa em “não duas braças, mas seis, oito, todo o quintal e até o próprio sobrado”.
- b) Sim. Ao final do romance, João Romão acerta casamento com a filha de Miranda, a Zulmira, incorporando-se à sua família. Pode-se dizer, portanto, que ele “entra pela frente” da casa, tornando-se co-herdeiro presuntivo do sobrado e da riqueza do sogro.

QUESTÃO 8:

- a) No capítulo “A ópera”, é apresentada uma narrativa de caráter alegórico que relaciona a vida a uma grande encenação, dirigida tanto por Deus (que ditaria as virtudes) quanto por Satanás (responsável pelos vícios e pecados). Os pensamentos pecaminosos de Bento ao lembrar o aperto de mão com Sancha indicam que ele próprio poderia ter se envolvido numa relação amorosa com a mulher de seu amigo, não fossem os eventos subseqüentes. Isso demonstra o quanto a personalidade das criações machadianas é complexa e muitas vezes contraditória.
- b) Na manhã seguinte àqueles pensamentos de Bento, Escobar morre ao nadar no mar em ressaca. As lágrimas de Capitu no velório do amigo são uma das evidências apresentadas pelo narrador de que a sua esposa o traíra.

QUESTÃO 9:

- a) Jacinto identifica-se com o chamado Socialismo Utópico, tal como foi preconizado por autores oitocentistas como Charles Fourier, Robert Owen, Saint-Simon e S. Proudhon. Embora critique as condições em que os seus funcionários se encontravam, Jacinto de Tormes em nenhum momento cogitou alterar profundamente a estrutura social de sua região, e promoveu, no máximo, medidas de caráter paternalista que incluíam benesses como a construção de melhores moradias, atendimento médico de qualidade e garantias de educação para as crianças.
- b) Devido às medidas paternalistas que Jacinto implementa em sua propriedade, ele ficará conhecido entre as pessoas simples da região como o “pai dos pobres”. O político brasileiro conhecido também por essa alcunha foi Getúlio Vargas.

QUESTÃO 10:

- a) Aspectos contraditórios do amor são apresentados neste soneto de clara influência maneirista. O jogo de antíteses presente nos termos “alegre/triste” ou nas expressões indicativas de oposição, como “se a vê descontente, dá risada”; “só fica em paz se lhe resiste o amado coração”; ou ainda “fiel à sua lei de cada instante” mostram o quão é problemática a relação do eu lírico com o ser amado.
- b) Vinicius de Moraes prefere a intensidade à estabilidade e duração do amor. Por isso, tanto no “Soneto do Maior Amor”, quanto no “Soneto de Fidelidade”, valoriza-se o momento de passionalidade plena, mas que está fadado a se auto consumir em sua própria chama. No primeiro texto, o eu lírico assevera que é “fiel à sua lei de cada instante” acentuando a volubilidade de seu sentimento. Esse aspecto intenso e transitório é também representado nos famosos versos finais do “Soneto de Fidelidade” em que a eternidade da paixão dura apenas o breve instante do calor de sua chama.

RESOLUÇÕES E RESPOSTAS

QUESTÃO 1:

- a) Esperava-se que a irregularidade fosse o uso de um crânio no lugar de uma bola de futebol, ou seja, a reificação do homem, que é cada vez mais tomado como mero objeto utilitário.
- b) A tira sugere que os julgamentos se atêm ao que é acessório, a aspectos secundários, apenas formais, sem se deter nas distorções mais fundamentais.

QUESTÃO 2:

- a) Trata-se de uma afirmação que pode ser atribuída aos que defendem o uso do produto: seus fabricantes, vendedores, publicitários ou mesmo usuários satisfeitos.
- b) Algumas expressões podem cumprir o mesmo papel, dentre as quais as seguintes: “se isso não fosse suficiente”; “além do mais”; “se quer saber mais”; “se não está satisfeito”; “ademais”; “fora isso tem mais”; “sem contar que”.

QUESTÃO 3:

- a) Podem ser citados dois dentre os três substantivos a seguir: segurança, controle, vigilância.
- b) Funciona como argumento francamente desfavorável, pois restringe (quase anula) as garantias de segurança e vigilância: se a empresa não se responsabiliza por danos materiais (roubo, furto de objetos, incêndio, etc.), que outros danos estariam sob sua proteção?

QUESTÃO 4:

- a) O pressuposto de que era muito cedo para estar bebendo, ou seja, que o poeta estava bebendo num momento anterior ao que era de costume fazer.
- b) O pressuposto de que o copo que ele entornava naquele momento era apenas mais um de uma série que vinha se prolongando por um tempo além do esperado ou do que se costuma esperar, ou seja, aquele gesto não era o início de uma bebedeira, mas a continuidade de um porre que já durava tempo demasiado.

QUESTÃO 5:

- a) Os termos que estabelecem a oposição são, de um lado, a primeira intenção do comandante do zepelim (ou seja, a intenção agressiva e ameaçadora, representada pelo enorme balão com seus dois mil canhões) e a reação de medo e torpor dos habitantes da cidade e, de outro, o comportamento do comandante que desce do zepelim para comunicar que mudou de idéia e propor uma negociação.
- b) Dizendo que tinha mudado (ou havia mudado/mudara) de idéia. Quando tinha visto (ou havia visto/vira) naquela cidade tanto horror e iniquidade, tinha resolvido (ou havia resolvido/resolvera) tudo explodir, mas poderia evitar o drama se aquela formosa dama aquela noite o servisse.

QUESTÃO 6:

- a) Não. Dos trechos escolhidos, os Cavaleiros são as únicas personagens que reconhecem diretamente o Diabo, sem necessidade de perguntar-lhe o destino da barca. Procedem como conhecedores perspicazes do Bem e do Mal, pois morreram em batalhas contra islâmicos, defendendo a expansão da fé cristã.
- b) Sim. Ao invés de dizer diretamente “Inferno”, o Diabo emprega metáforas ou, mais especificamente, perífrases metafóricas (“ilha perdida” e “lago dos danados”). Esse recurso tem a função de realçar a dissimulação da personagem, cujo comportamento é sempre indireto e insinuante.

QUESTÃO 7:

- a) A caracterização de Leonardo filho como criança afasta-se completamente da típica idealização romântica: ao invés da inteligência, da defesa de elevados valores morais, e do compromisso com ideais cristãos, temos uma personagem destituída de aptidão para os processos pedagógicos formais, completamente descompromissada dos valores morais e ainda avessa às práticas dos rituais católicos.
- b) Enquanto o Leonardo menino não se enquadrava nos valores esperados de um futuro seminarista, Bentinho, da obra *D. Casmurro*, era um menino exemplar: estudioso, dedicado e cristão — não ao ponto, entretanto, de impedir o compromisso amoroso dele com a sua vizinha Capitu.

QUESTÃO 8:

- a) A passagem anuncia que o sentimento amoroso de Martim por Iracema se abrandava, cedendo lugar ao gosto pelas excursões na região e pelas aventuras guerreiras. Iracema, que não suporta as ausências do esposo, sofre um progressivo sentimento de desilusão e acaba por morrer ao final da narrativa.
- b) Como explica José de Alencar, Iracema seria um vocábulo que, composto por aglutinação, significaria “lábios de mel”. Dessa forma, o objeto indireto da oração destacada (“mel”) alude à própria Iracema, sugerindo que, assim como o colibri se sacia do néctar das flores (substituído metonimicamente por “mel”), Martim, após fruir Iracema, já podia viver longe da heroína.

QUESTÃO 9:

- a) João Romão é dominado pela “febre de possuir”, pela cobiça, pela avidez de aumentar incessantemente suas riquezas. No trecho, tal impulso se manifesta na vontade de apropriar-se do quintal e da própria casa do Miranda. Note-se que esse desejo de enriquecimento é realçado no emprego metafórico da flexão verbal “como-lhe” e na gradação crescente expressa em “não duas braças, mas seis, oito, todo o quintal e até o próprio sobrado”.
- b) Sim. Ao final do romance, João Romão acerta casamento com a filha de Miranda, a Zulmira, incorporando-se à sua família. Pode-se dizer, portanto, que ele “entra pela frente” da casa, tornando-se co-herdeiro presuntivo do sobrado e da riqueza do sogro.

QUESTÃO 10:

- a) Jacinto identifica-se com o chamado Socialismo Utópico, tal como foi preconizado por autores oitocentistas como Charles Fourier, Robert Owen, Saint-Simon e S. Proudhon. Embora critique as condições em que os seus funcionários se encontravam, Jacinto de Tormes em nenhum momento cogitou alterar profundamente a estrutura social de sua região, e promoveu, no máximo, medidas de caráter paternalista que incluíam benesses como a construção de melhores moradias, atendimento médico de qualidade e garantias de educação para as crianças.
- b) Devido às medidas paternalistas que Jacinto implementa em sua propriedade, ele ficará conhecido entre as pessoas simples da região como o “pai dos pobres”. O político brasileiro conhecido também por essa alcunha foi Getúlio Vargas.

RESOLUÇÕES E RESPOSTAS

QUESTÃO 1:

- a) Esperava-se que a irregularidade fosse o uso de um crânio no lugar de uma bola de futebol, ou seja, a reificação do homem, que é cada vez mais tomado como mero objeto utilitário.
- b) A tira sugere que os julgamentos se atêm ao que é acessório, a aspectos secundários, apenas formais, sem se deter nas distorções mais fundamentais.

QUESTÃO 2:

- a) Trata-se de uma afirmação que pode ser atribuída aos que defendem o uso do produto: seus fabricantes, vendedores, publicitários ou mesmo usuários satisfeitos.
- b) Algumas expressões podem cumprir o mesmo papel, dentre as quais as seguintes: “se isso não fosse suficiente”; “além do mais”; “se quer saber mais”; “se não está satisfeito”; “ademais”; “fora isso tem mais”; “sem contar que”.

QUESTÃO 3:

- a) Podem ser citados dois dentre os três substantivos a seguir: segurança, controle, vigilância.
- b) Funciona como argumento francamente desfavorável, pois restringe (quase anula) as garantias de segurança e vigilância: se a empresa não se responsabiliza por danos materiais (roubo, furto de objetos, incêndio, etc.), que outros danos estariam sob sua proteção?

QUESTÃO 4:

- a) O pressuposto de que era muito cedo para estar bebendo, ou seja, que o poeta estava bebendo num momento anterior ao que era de costume fazer.
- b) O pressuposto de que o copo que ele entornava naquele momento era apenas mais um de uma série que vinha se prolongando por um tempo além do esperado ou do que se costuma esperar, ou seja, aquele gesto não era o início de uma bebedeira, mas a continuidade de um porre que já durava tempo demasiado.

QUESTÃO 5:

- a) Os termos que estabelecem a oposição são, de um lado, a primeira intenção do comandante do zepelim (ou seja, a intenção agressiva e ameaçadora, representada pelo enorme balão com seus dois mil canhões) e a reação de medo e torpor dos habitantes da cidade e, de outro, o comportamento do comandante que desce do zepelim para comunicar que mudou de idéia e propor uma negociação.
- b) Dizendo que tinha mudado (ou havia mudado/mudara) de idéia. Quando tinha visto (ou havia visto/vira) naquela cidade tanto horror e iniquidade, tinha resolvido (ou havia resolvido/resolvera) tudo explodir, mas poderia evitar o drama se aquela formosa dama aquela noite o servisse.

QUESTÃO 6:

- a) A passagem anuncia que o sentimento amoroso de Martim por Iracema se abrandava, cedendo lugar ao gosto pelas excursões na região e pelas aventuras guerreiras. Iracema, que não suporta as ausências do esposo, sofre um progressivo sentimento de desilusão e acaba por morrer ao final da narrativa.
- b) Como explica José de Alencar, Iracema seria um vocábulo que, composto por aglutinação, significaria “lábios de mel”. Dessa forma, o objeto indireto da oração destacada (“mel”) alude à própria Iracema, sugerindo que, assim como o colibri se sacia do néctar das flores (substituído metonimicamente por “mel”), Martim, após fruir Iracema, já podia viver longe da heroína.

QUESTÃO 7:

- a) João Romão é dominado pela “febre de possuir”, pela cobiça, pela avidez de aumentar incessantemente suas riquezas. No trecho, tal impulso se manifesta na vontade de apropriar-se do quintal e da própria casa do Miranda. Note-se que esse desejo de enriquecimento é realçado no emprego metafórico da flexão verbal “como-lhe” e na gradação crescente expressa em “não duas braças, mas seis, oito, todo o quintal e até o próprio sobrado”.
- b) Sim. Ao final do romance, João Romão acerta casamento com a filha de Miranda, a Zulmira, incorporando-se à sua família. Pode-se dizer, portanto, que ele “entra pela frente” da casa, tornando-se co-herdeiro presuntivo do sobrado e da riqueza do sogro.

QUESTÃO 8:

- a) No capítulo “A ópera”, é apresentada uma narrativa de caráter alegórico que relaciona a vida a uma grande encenação, dirigida tanto por Deus (que ditaria as virtudes) quanto por Satanás (responsável pelos vícios e pecados). Os pensamentos pecaminosos de Bento ao lembrar o aperto de mão com Sancha indicam que ele próprio poderia ter se envolvido numa relação amorosa com a mulher de seu amigo, não fossem os eventos subseqüentes. Isso demonstra o quanto a personalidade das criações machadianas é complexa e muitas vezes contraditória.
- b) Na manhã seguinte àqueles pensamentos de Bento, Escobar morre ao nadar no mar em ressaca. As lágrimas de Capitu no velório do amigo são uma das evidências apresentadas pelo narrador de que a sua esposa o traíra.

QUESTÃO 9:

- a) Jacinto identifica-se com o chamado Socialismo Utópico, tal como foi preconizado por autores oitocentistas como Charles Fourier, Robert Owen, Saint-Simon e S. Proudhon. Embora critique as condições em que os seus funcionários se encontravam, Jacinto de Tormes em nenhum momento cogitou alterar profundamente a estrutura social de sua região, e promoveu, no máximo, medidas de caráter paternalista que incluíam benesses como a construção de melhores moradias, atendimento médico de qualidade e garantias de educação para as crianças.
- b) Devido às medidas paternalistas que Jacinto implementa em sua propriedade, ele ficará conhecido entre as pessoas simples da região como o “pai dos pobres”. O político brasileiro conhecido também por essa alcunha foi Getúlio Vargas.

QUESTÃO 10:

- a) Aspectos contraditórios do amor são apresentados neste soneto de clara influência maneirista. O jogo de antíteses presente nos termos “alegre/triste” ou nas expressões indicativas de oposição, como “se a vê descontente, dá risada”; “só fica em paz se lhe resiste o amado coração”; ou ainda “fiel à sua lei de cada instante” mostram o quão é problemática a relação do eu lírico com o ser amado.
- b) Vinicius de Moraes prefere a intensidade à estabilidade e duração do amor. Por isso, tanto no “Soneto do Maior Amor”, quanto no “Soneto de Fidelidade”, valoriza-se o momento de passionalidade plena, mas que está fadado a se auto consumir em sua própria chama. No primeiro texto, o eu lírico assevera que é “fiel à sua lei de cada instante” acentuando a volubilidade de seu sentimento. Esse aspecto intenso e transitório é também representado nos famosos versos finais do “Soneto de Fidelidade” em que a eternidade da paixão dura apenas o breve instante do calor de sua chama.

RESOLUÇÕES E RESPOSTAS

QUESTÃO 1:

- Esperava-se que a irregularidade fosse o uso de um crânio no lugar de uma bola de futebol, ou seja, a reificação do homem, que é cada vez mais tomado como mero objeto utilitário.
- A tira sugere que os julgamentos se atêm ao que é acessório, a aspectos secundários, apenas formais, sem se deter nas distorções mais fundamentais.

QUESTÃO 2:

- Trata-se de uma afirmação que pode ser atribuída aos que defendem o uso do produto: seus fabricantes, vendedores, publicitários ou mesmo usuários satisfeitos.
- Algumas expressões podem cumprir o mesmo papel, dentre as quais as seguintes: “se isso não fosse suficiente”; “além do mais”; “se quer saber mais”; “se não está satisfeito”; “ademais”; “fora isso tem mais”; “sem contar que”.

QUESTÃO 3:

- Podem ser citados dois dentre os três substantivos a seguir: segurança, controle, vigilância.
- Funciona como argumento francamente desfavorável, pois restringe (quase anula) as garantias de segurança e vigilância: se a empresa não se responsabiliza por danos materiais (roubo, furto de objetos, incêndio, etc.), que outros danos estariam sob sua proteção?

QUESTÃO 4:

- O pressuposto de que era muito cedo para estar bebendo, ou seja, que o poeta estava bebendo num momento anterior ao que era de costume fazer.
- O pressuposto de que o copo que ele entornava naquele momento era apenas mais um de uma série que vinha se prolongando por um tempo além do esperado ou do que se costuma esperar, ou seja, aquele gesto não era o início de uma bebedeira, mas a continuidade de um porre que já durava tempo demasiado.

QUESTÃO 5:

- Os termos que estabelecem a oposição são, de um lado, a primeira intenção do comandante do zepelim (ou seja, a intenção agressiva e ameaçadora, representada pelo enorme balão com seus dois mil canhões) e a reação de medo e torpor dos habitantes da cidade e, de outro, o comportamento do comandante que desce do zepelim para comunicar que mudou de idéia e propor uma negociação.
- Dizendo que tinha mudado (ou havia mudado/mudara) de idéia. Quando tinha visto (ou havia visto/vira) naquela cidade tanto horror e iniquidade, tinha resolvido (ou havia resolvido/resolvera) tudo explodir, mas poderia evitar o drama se aquela formosa dama aquela noite o servisse.

QUESTÃO 6:

- Não. Dos trechos escolhidos, os Cavaleiros são as únicas personagens que reconhecem diretamente o Diabo, sem necessidade de perguntar-lhe o destino da barca. Procedem como conhecedores perspicazes do Bem e do Mal, pois morreram em batalhas contra islâmicos, defendendo a expansão da fé cristã.
- Sim. Ao invés de dizer diretamente “Inferno”, o Diabo emprega metáforas ou, mais especificamente, perífrases metafóricas (“ilha perdida” e “lago dos danados”). Esse recurso tem a função de realçar a dissimulação da personagem, cujo comportamento é sempre indireto e insinuante.

QUESTÃO 7:

- a) A caracterização de Leonardo filho como criança afasta-se completamente da típica idealização romântica: ao invés da inteligência, da defesa de elevados valores morais, e do compromisso com ideais cristãos, temos uma personagem destituída de aptidão para os processos pedagógicos formais, completamente descompromissada dos valores morais e ainda avessa às práticas dos rituais católicos.
- b) Enquanto o Leonardo menino não se enquadrava nos valores esperados de um futuro seminarista, Bentinho, da obra *D. Casmurro*, era um menino exemplar: estudioso, dedicado e cristão — não ao ponto, entretanto, de impedir o compromisso amoroso dele com a sua vizinha Capitu.

QUESTÃO 8:

- a) A passagem anuncia que o sentimento amoroso de Martim por Iracema se abrandava, cedendo lugar ao gosto pelas excursões na região e pelas aventuras guerreiras. Iracema, que não suporta as ausências do esposo, sofre um progressivo sentimento de desilusão e acaba por morrer ao final da narrativa.
- b) Como explica José de Alencar, Iracema seria um vocábulo que, composto por aglutinação, significaria “lábios de mel”. Dessa forma, o objeto indireto da oração destacada (“mel”) alude à própria Iracema, sugerindo que, assim como o colibri se sacia do néctar das flores (substituído metonimicamente por “mel”), Martim, após fruir Iracema, já podia viver longe da heroína.

QUESTÃO 9:

- a) João Romão é dominado pela “febre de possuir”, pela cobiça, pela avidez de aumentar incessantemente suas riquezas. No trecho, tal impulso se manifesta na vontade de apropriar-se do quintal e da própria casa do Miranda. Note-se que esse desejo de enriquecimento é realçado no emprego metafórico da flexão verbal “como-lhe” e na gradação crescente expressa em “não duas braças, mas seis, oito, todo o quintal e até o próprio sobrado”.
- b) Sim. Ao final do romance, João Romão acerta casamento com a filha de Miranda, a Zulmira, incorporando-se à sua família. Pode-se dizer, portanto, que ele “entra pela frente” da casa, tornando-se co-herdeiro presuntivo do sobrado e da riqueza do sogro.

QUESTÃO 10:

- a) Jacinto identifica-se com o chamado Socialismo Utópico, tal como foi preconizado por autores oitocentistas como Charles Fourier, Robert Owen, Saint-Simon e S. Proudhon. Embora critique as condições em que os seus funcionários se encontravam, Jacinto de Tormes em nenhum momento cogitou alterar profundamente a estrutura social de sua região, e promoveu, no máximo, medidas de caráter paternalista que incluíam benesses como a construção de melhores moradias, atendimento médico de qualidade e garantias de educação para as crianças.
- b) Devido às medidas paternalistas que Jacinto implementa em sua propriedade, ele ficará conhecido entre as pessoas simples da região como o “pai dos pobres”. O político brasileiro conhecido também por essa alcunha foi Getúlio Vargas.